

notícias apcor.

Edição n.º 43 | Abril/Maio/Junho 2006 | Associação Portuguesa de cortiça

Cortiça na feira de Londres



Pag. 5

25 empresas integram o Formação PME

A edição do programa “Formação PME para 2006” conta com 25 empresas do sector que vão integrar a medida “PME Integral”. Esta medida pretende fazer um diagnóstico/plano de desenvolvimento/implementação de medidas de consultoria e de formação/plano de médio e longo prazo nas empresas, de modo a aumentar a sua competitividade em mercados cada vez mais exigentes.

Pag. 13

Visitas à fileira da cortiça

Jornalistas, líderes e consumidores continuam a viajar pelo mundo da cortiça. Neste período visitaram o sector dois canais de televisão ligadas à BBC, três jornalistas de meios ambientalistas, um jornalista free lancer, dois consumidores ingleses de vinho e dois líderes de opinião americanos. A informação recolhida facilitou um conhecimento mais aprofundado sobre a cortiça, clarificando todos os aspectos ligados à produção e transformação.

Pag. 8

Um olhar atento sobre as rolhas de cortiça

“A Closer Look at Cork Closures” foi o mote do seminário técnico sobre cortiça que decorreu no Culinary Institute of America, nos Estados Unidos. O seminário destinou-se à indústria vinícola e contou com a participação de um conjunto alargado de investigadores, de entre eles o neo-zelandês Alan Limmer, que divulgou os últimos resultados dos estudos que têm desenvolvido na área de vedantes.

Pag. 7

Feiras de vinho

Feira	Data	Local	web-site
Gastronomie et Vins	03 a 05 de Novembro	França	http://www.congrexpo-bourges.com/salon-de-la-gastronomie.php
Mondiaviti	28 a 30 de Novembro	França	http://www.bordeaux-expo.com/vitech/VINITECH_bordeaux/mondiaviti.htm
Vino Novello	05 de Novembro	Itália	http://www.vicenzafiera.it/it/m-nazionali/vinonovello/index.php
SIV	21 a 23 de Novembro	Espanha	http://www.salondelvino.com/
Bray Beviale	15 a 17 de Novembro a	Alemanha	http://www.brau-beviale.de/main/d3zq3v71/page.html
Vitech	28 a 30 de Novembro	França	http://www.bordeaux-expo.com/vitech2006/index.asp

Feiras de materiais de construção

Feira	Data	Local	web-site
ExpoBuild Tech	08 a 11 de Novembro	Rússia	http://expo-build.ru/
Japan Home and Building Show	15 a 17 de Novembro	Japão	http://www.jma.or.jp/jhbs/en/index.html
VECOGAL	28 Outubro a 05 Novembro	Espanha	http://www.vigoferia.com/index.php?id=5
Construct Canada	29 de Novembro a 01 de Dezembro	Canadá	www.constructcanada.com
ARTIBAT	07 a 09 de Dezembro	França	www.artibat.com
BUDMA	23 a 26 de Janeiro de 2007	Polónia	http://www.budma.pl/en
CEVISAMA Salão Internacional de Cerâmica, Revestimento para a Construção	06 a 10 de Fevereiro de 2007	Espanha	http://cevisama.feriavalencia.com/

Na Edição nº42 do «Notícias APCOR» foi publicado o artigo «Riscos para a saúde na indústria da cortiça» que relatava o facto de este estudo ter sido publicado em livro pelo Instituto de Desenvolvimento e Investigação das Condições de Trabalho (IDICT). É omitido, no entanto, no artigo que este trabalho foi desenvolvido pelo Centro de Saúde Ambiental e Ocupacional do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – Delegação do Porto (INSA), pelo qual pedimos as nossas desculpas.

Cortiça e Vinho de novo em livro

“A Cortiça e o vinho”, da autoria de Luís Gil, é o mais recente livro publicado sobre estes dois clusters. A obra editada pelo Centro para o Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (CED-INTEC) e pelo Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI) tem cerca de 200 páginas e relata a tradição histórica entre estes dois produtos.

O livro aborda esta temática sob um ponto de vista mais técnico, mas, também, possui uma abordagem menos complexa para que possa ser lido pelo público em geral.

A introdução fala dos aspectos históricos, permitindo avaliar o início e a evolução da relação entre a bebida e o seu vedante de eleição. Segue-se uma apresentação dos aspectos técnicos, descrevendo-se o material cortiça, a sua produção e transformação em rolhas, assim como o trinómio rolha-garrafa-vinho, passando pelos problemas dos gostos, aromas e outras anomalias. São ainda abordados aspectos industriais e comerciais, o engarrafamento e os sistemas de extracção das rolhas, referindo-se ainda uma breve caracterização dos produtos concorrentes

existentes no mercado até à data.

Não foram esquecidos aspectos relativos à normalização, a patentes e outras curiosidades e/ou aspectos técnicos com interesse. Este livro perspectiva, no final, o futuro da utilização conjunta da cortiça e do vinho, ou seja, a continuação e o aperfeiçoamento deste “casamento” que se tem mantido ao longo do tempo.

Segundo Alcides Rodrigues Pereira, Presidente do Conselho Directivo do

INETI, “este apoio evidencia um reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo seu autor, investigador do INETI na área da cortiça, com uma extensa actividade neste domínio, reflectida, também, numa extensa obra já publicada.”

De entre elas destaca-se “A história da cortiça”, uma edição da APCOR, publicada em 2000.

A obra pode ser adquirida na Associação de Importadores e Exportadores de Cortiça pelo valor de 20 €.



NO CAMINHO CERTO...
...RUMO AO FUTURO

Rua do Murado, Apart.58, 4536-902 MOZÉLOS
tel. 22 741 9350 | geral@infeira.pt | www.infeira.pt

Iberogestão
Consultoria em
→ Gestão

www.iberogestao.pt

SegurVougi

Ética
Inovação e Modernidade
do Comércio e Indústria
Presente em
Obras autorizadas em
Sistemas Comerciais e
Industriais

www.segurvougi.pt

Projecto "Cork on Top for Biodiversity"

Há mais na Rolha de Cortiça ... para além do seu papel de vedante

O Sobreiro (*Quercus suber*) é uma espécie de carvalho com folha persistente que só existe no Mediterrâneo Ocidental. Desta árvore tira-se a cortiça, que é um dos poucos exemplos de produção florestal completamente sustentável. Em termos económicos e sociais, o sector corticeiro é responsável por 3% do PIB português que dá emprego a mais de 19000 pessoas, só em Portugal. Em termos ambientais, as florestas e montados de sobreiro são um dos habitats mais importantes para a conservação da natureza em Portugal e no Mediterrâneo impedindo a desertificação física e humana do interior, protegendo os aquíferos e zonas de infiltração, contribuindo significativamente para a fixação de carbono atmosférico, diminuindo o efeito de estufa e funcionando como barreira contra incêndios. Nestes habitats ocorrem espécies de aves ameaçadas e raras, mas acima de tudo podemos observar dezenas de espécies comuns, que são o indicador da saúde ambiental dos montados e florestas de Sobreiro. E não poderemos deixar de considerar também as mais de 700 espécies de plantas, 24 espécies de répteis e anfíbios, 37 espécies de mamíferos e 160 espécies de aves, das quais mais 100 nidificam.

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e a Royal Society for the Protection of Birds (RSPB), os parceiros português e inglês, respectivamente, da BirdLife International, uma confederação internacional de ONGs de ambiente focada na conservação das aves, consideram as florestas de Sobreiro um dos habitats mais importantes para conservação da natureza e para o desenvolvimento sustentável em Portugal e na Bacia Mediterrânica.

Cork on Top for Biodiversity" visa promover a cortiça junto da opinião pública inglesa

Conjuntamente com a APCOR, estas organizações estão a desenvolver o projecto "Cork on Top for Biodiversity" que visa informar e promover a importância natural e ambiental do montado de sobreiro e do sector da cortiça junto da opinião pública inglesa, uma vez que o Reino Unido é o maior mercado mundial de vinhos e um dos países onde os cidadãos estão mais sensibilizados para as questões ambientais. A substituição das rolhas de cortiça por vedantes artificiais no mercado mundial do vinho é uma ameaça à sustentabilidade económica do sector corticeiro em Portugal que, a médio prazo, pode pôr em perigo a conservação das florestas de Sobreiro. Os consumidores têm um papel a desempenhar na evolu-

ção dos mercados do vinho e dos vedantes.

Para o sucesso do projecto foram planeadas algumas iniciativas entre as quais destacamos algumas press trips com jornalistas ingleses e americanos em florestas de Sobreiro em época de descortiçamento; a participação na 18ª edição da British Birdwatching Fair, a maior feira de actividades de observação da natureza com mais de 18000 visitantes. Os passos seguintes passarão pelo envolvimento dos sócios da RSPB (mais de um milhão) manifestando o seu desagrado, junto dos canais de distribuição ingleses, pelo poder de negociação destes agentes, pressionando-os a assumir a sua preferência pela rolha de cortiça natural em oposição a qualquer outro vedante alternativo. Será ainda enviado um pacote informativo a todos os parceiros BirdLife com particular incidência naqueles que actuem em países com relevância em termos de produção vinícola.

No final deste projecto o consumidor inglês será mais crítico e mais activo na preferência de vinho vedado com cortiça.

Domingos Leitão
(Coordenador
Programa Rural da
SPEA)
www.spea.pt

Cooperação com as autarquias

A APCOR acaba de estabelecer um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Coruche. Pela natureza e objectivos definidos, este protocolo reveste-se de um significado especial e de uma importância fundamental.

Por um lado, este protocolo resulta do culminar de um processo desencadeado por esta associação no sentido do estreitamento de relações com um conjunto alargado de entidades. No sentido de reforçar as competências e conhecimentos que sirvam os objectivos da APCOR e do sector que representa, foi delineada, nos últimos 4 anos, desta associação, a necessidade de estabelecer uma rede de cooperação com outras entidades. A capacidade de nos associarmos a outros em torno de uma causa comum e com benefícios recíprocos resume, assim, o espírito de trabalho que definimos e que, desde então, temos concretizado com diversas entidades. No limite, ambicionamos criar um movimento aglutinador em torno de um interesse comum, que mais que sinónimo de diferenças deve espelhar coesão e materializar-se numa dinâmica comum e concertada de interesses.

Por outro lado, o protocolo estabelecido entre a APCOR e a Câmara Municipal de Coruche representa, ainda, o reconhecimento que as duas entidades depositam na Fileira da Cortiça e no seu desenvolvimento no contexto local e nacional. Todos sabemos a importância deste Concelho na produção e transformação de cortiça sendo certo que a autarquia está, pois, fortemente orientada em torno do universo do sobreiro e da cortiça, sendo evidente os reflexos no tecido sócio-económico.

Congratulamo-nos com este protocolo pois os benefícios daí resultantes excederam, em muito a esfera circunscrita da indústria da cortiça, distribuindo-se de forma equilibrada por toda a cadeia de valor que sustenta e dá forma a uma das actividades mais genuínas da cultura mediterrânica e em particular de Portugal - a fileira da cortiça.

A Direcção



Av. Comendador Henrique Amorim, n.º 580 Apartado 100 4536-904 Santa Maria de Lamas
Tel: 22 747 40 40
Fax: 22 747 40 49
e-mail: info@apcor.pt
www.realcork.org

Ficha Técnica

Director: António Amorim
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 1200 Exemplares
Distribuição: Gratuita
Propriedade: APCOR

Design:  publicidade



prime
Programa de Incentivos à
Modernização da Economia

APCOR tenta a revisão do significado de “corked” no Dicionário de Oxford

A APCOR está a tentar a revisão do significado da palavra “corked” (gosto a rolha) na próxima edição do Dicionário Oxford inglês. Esta iniciativa tem por objectivo fazer com que a cortiça não seja citada como a única causa dos defeitos encontrados no vinho. Presentemente, o Dicionário de Oxford define “corked” como “um vinho que está afectado por cortiça de má qualidade”. Um vinho que mostra sinais de mofo é geralmente associado ao composto químico denominado TCA (2,4,6-Tricloroanisol), vulgarmente chamado de “gosto a

rolha” ou “cork taint” em inglês.

O TCA é um composto que é frequentemente encontrado na água, vinho, cerveja, bebidas espirituosas, comida e embalagens para comida, e cortiça. No entanto, o vinho vedado com outros materiais, como alumínio ou plástico, também pode exibir sinais de sabor a mofo.

Com os recentes avanços na qualidade da indústria de cortiça, as rolhas tem vindo a diminuir drasticamente os valores de TCA. Neste sentido, a APCOR forneceu aos editores do Dicionário de Oxford informação e evidências deste facto,

estando em curso a avaliação da possível correcção do dicionário.

Registe-se que na língua inglesa a palavra “cork” significa cortiça, mas, também, rolha enquanto vedante. Daí o uso muitas vezes indevido da palavra “corked” que pode significar sabor a rolha (enquanto vedante) e não a cortiça. O que significa que o vinho pode ter um gosto a mofo e não necessariamente a cortiça.

Esta é mais uma das acções da Campanha Internacional da Cortiça que se encontra neste momento em curso e que visa a promoção da cortiça nos mercados internacionais.

Curso on-line sobre cortiça

A APCOR lançou no seu site dos Estados Unidos em www.realcorkusa.com o primeiro curso on-line sobre cortiça. Este extenso curso abrange um conjunto alargado de temáticas relacionadas com a cortiça que incluem “A cortiça e o vinho”, “Factos sobre cortiça”, “Descortiçamento e a transformação de cortiça”, “Os vários tipos de rolhas de cortiça”, “A cortiça e o planeta” e ainda “Os defeitos e aromas do vinho”.

O questionário, com 25 perguntas, tem por base a informação disponível no site e gira em torno da história da indústria de

cortiça, assim como das últimas grandes inovações do sector. Desde informação sobre as mais recentes técnicas produtivas, até à Investigação & Desenvolvimento, os novos processos e novos métodos de controlo de qualidade, tudo será motivo para mais uma pergunta sobre o sector em que Portugal é líder mundial.

Os cibernautas que quiserem avaliar os seus conhecimentos sobre cortiça e que conseguirem validar 75 por cento das suas respostas, obtêm a aprovação e recebem um pack de informação sobre a cortiça com diversos suportes.



Few materials can hold their own. Few materials are more beautiful, more intelligent, more durable, more resistant, more elegant, more intelligent, with superior thermal insulation and sound absorption and which meet the demands of safety, more sustainable materials. And what is "green"? It's 100% green, natural, sustainable, renewable, biodegradable and recyclable.

To learn more about benefits of cork materials, visit www.realcorkusa.com or receive a FREE DESIGN GUIDE, call 206-505-6555, or email us about@realcorkUSA.info

Cork
What A Beautiful Idea.



Reciclagem e José Mourinho promovem a cortiça na feira de Londres

“**A** Call to Recycle” (Um apelo para a reciclagem) é o nome da iniciativa que a APCOR promoveu na The London International Wine and Spirits Fair (LIWSF). Pelo sexto ano consecutivo, a APCOR recolheu as rolhas de cortiça em todos os stands da feira que foram, posteriormente, levadas para a reciclagem. A iniciativa contou com a colocação de caixas em todos os stands com mensagens a apelar à reciclagem e com a face de José Mourinho, que se juntou à APCOR na defesa da cortiça neste país. Através da recolha e do contacto com os expositores, a APCOR chamou a atenção para a sustentabilidade do montado de sobro e da sua inigualável biodiversidade que deve ser protegida. A acção de recolha de rolhas contou, este ano, com uma novidade e que foi o sorteio de uma viagem ao montado, entre os stands que aderiram à recolha de rolhas de cortiça.

Publicidade no exterior da feira

Este ano, a presença da cortiça estendeu-se, também, ao espaço exterior do ExCel, com o objetivo de envolver todos aqueles que se dirijam à feira. Assim, foram colocados anúncios com José Mourinho, a face da cortiça em Inglaterra, a apelar ao uso da rolha de cortiça, no túnel que liga a feira à estação de comboio e à paragem dos táxis. A acção de pro-

moção da cortiça chegou, também, aos hotéis envolventes à feira e que incluiu a presença de folhetos na recepção e a distribuição de kits em cerca de 800 quartos. A APCOR, esteve presente, ainda, no Stand B20 - “Wines of Portugal”, através do protocolo de colaboração estabelecido com a ViniPortugal e o ICEP Portugal, para promover a cortiça e dar voz à Campanha Internacional da Cortiça (CIC II). Esta feira, considerada como uma das mais importantes feiras de vinho do mundo e que vai já na 26ª edição, marcou a rota do calendário vinícola mundial e trouxe ao pavilhão ExCel cerca de 25 000 profissionais e inúmeros visitantes de todo o mundo. As acções da CIC no Reino Unido tiveram o seu ponto alto com o lançamento da campanha de outdoor nas principais cidades do Reino Unido: Londres, Birmingham, Manchester, Leeds, Salford e Trafford.



Um dos cinco anúncios que estiveram nas paragens de táxi



Publicidade aérea no túnel de acesso à LIWSF

Cortiça no Festival do Cavalo Lusitano

A APCOR esteve presente, de 14 a 17 de Junho, no Festival Internacional do Puro-Sangue Lusitano que decorreu no Hipódromo Municipal Manuel Possolo, em Cascais. O festival que reuniu criadores vindos de todo o mundo foi organizado pela Associação Portuguesa de Criadores de Cavalo Puro-Sangue Lusitano (APSL), que este ano convidou a cortiça, o vinho e o azeite para se juntarem ao evento no sentido de promover três produtos tipicamente portugueses. Esta participação permitiu à APCOR dar a conhecer as diferentes aplicações da cortiça, bem como, em conjunto com outros produtos portugueses, apresentar um pouco das raízes de Portugal e do que se produz por cá. Pretende-se despertar a atenção e

simpatia pela cortiça nas pessoas presentes no Festival e, simultaneamente, mostrar as diferentes aplicações desta matéria-prima.

A APCOR disponibilizou um espaço de divulgação de informação sobre cortiça, facultando aos visitantes materiais promocionais, assim como explicações sobre o processo de fabrico dos diversos produtos de cortiça. Estiveram, ainda, alguns produtos para visualização que pretenderam dar a conhecer ao visitante a diversidade desta matéria-prima, como por exemplo poufs e bancos feitos em cortiça, atenciosamente cedidos pela empresa Corkdesign e Bleach Design.

O espaço de promoção contou, ainda, com provas de vinho e de azeite, promovidas pela Vini-Portugal e pela Casa do Azeite, respectivamente.



Promoção conjunta da cortiça, vinho e azeite

Criar valor no Sector Empresarial através das Tecnologias de Informação e Comunicação

A NextraOne desenvolve soluções de valor acrescentado para as empresas, através das tecnologias de informação e comunicação.

Com o nosso conhecimento técnico e experiência em mais de 20 anos, oferecemos soluções de valor acrescentado, personalizadas e inovadoras para as empresas, através das tecnologias de informação e comunicação.

Com o nosso conhecimento técnico e experiência em mais de 20 anos, oferecemos soluções de valor acrescentado, personalizadas e inovadoras para as empresas, através das tecnologias de informação e comunicação.

Com o nosso conhecimento técnico e experiência em mais de 20 anos, oferecemos soluções de valor acrescentado, personalizadas e inovadoras para as empresas, através das tecnologias de informação e comunicação.

nextraOne
Rua do Centro de Burelândia, 2
2150-004 Camarate - Portugal
Tel: +351 211 204 180 508

Rolhas de cortiça em debate nos EUA

“A Closer Look at Cork Closures” foi o mote do seminário técnico sobre cortiça que decorreu no dia 23 de Junho, no Culinary Institute of America, em Napa Valley, Estados Unidos. O seminário destinou-se, essencialmente, à indústria vinícola local e contou com a participação de um conjunto alargado de investigadores, locais e internacionais, que deram a conhecer os últimos resultados dos estudos que têm desenvolvido na área de vedantes. A destacar Alan Limmer, um investigador neozelandês, que tem feito grandes avanços na pesquisa da permeabilidade de vedantes e efeitos redutores no vinho; Paulo Lopes que lançou recentemente um artigo científico sobre a permeabilidade do oxigénio nos vedantes para vinho; e ainda, duas apresentações de representantes do laboratório ETS, um centro de investigação nos EUA, que vão dar a conhecer um estudo sobre os verdadeiros defeitos do vinho rejeitados pelos provadores do Culinary Institute of America.

Alan Limmer, investigador e produtor de vinho, é reconhecido nos Estados Unidos pelo seu artigo exploratório sobre o impacto da capacidade da cortiça na permeabilidade do oxigénio, a micro-oxigenação, o que diminui os efeitos de redução no vinho e origina o aparecimento de sulfidos no pós-engarrafamento. Por sua vez, Paulo Lopes, juntamente com os investigadores Cédric Saucier e Yves Glories, publicaram no ano passado um artigo

científico no Journal of Agriculture and Food Chemistry e que descreve a sua investigação sobre os níveis de difusão do oxigénio nos vários vedantes para vinho. As apresentações dos oradores estão disponíveis no site da APCOR em www.realcork.org/artigo.php?art=170.

O evento contou com a inscrição de 100 pessoas e pretendeu esclarecer os participantes sobre os últimos avanços na área de investigação em vedantes para vinho.

A organização deste seminário esteve a cargo da APCOR e do seu parceiro nos EUA, o Cork Quality Council.

Esta é mais uma das iniciativas promovidas no âmbito da Campanha Internacional da Cortiça, projecto que conta com a parceria do Icep Portugal, e que para além dos Estados Unidos, se estende, também, ao Reino Unido e Austrália, e num segundo nível a França e Alemanha.



Seminário reuniu mais de 100 especialistas do vinho



Alan Limmer falou da redução dos vinhos



Paulo Lopes apresentou estudo sobre a permeabilidade dos vedantes

Jornalistas ambientalistas visitam a fileira

A Royal Society for the Protection of Birds (RSPB) e Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, (SPEA), no âmbito do protocolo estabelecido entre estas entidades e a APCOR, trouxeram a Portugal três jornalistas especialistas nas temáticas ambientais e de conservação da natureza. Susan McGrath, jornalista do Audubon magazine – uma revista de referência nos EUA no que toca às questões ambientais, semelhante à National Geographic, e que tem uma circulação de um milhão de exemplares, Sam Henderson do The Guardian Daily newspaper, e Simon Birch freelance ambientalista, ambos dos Reino Unido, estiveram em Portugal mais de três dias, para conhecer o mundo da cortiça.

Os jornalistas tiveram a oportunidade de contactar com todos os agentes da fileira da cortiça, desde o montado até ao produto final, assim como esclarecer as suas dúvidas com técnicos e especialistas do sector da cortiça.

A visita teve início no montado na região de Coruche guiada pela Associação de Produtores Florestais de Coru-

che, onde os jornalistas puderam assistir ao descortiçamento de sobreiros, assim como aprender um pouco mais sobre esta técnica e sobre a importância da cortiça para estas regiões, quer ao nível ambiental, quer ao nível sócio-económico. Esta experiência pelo mundo da cortiça continuou com uma visita a duas unidades industriais em Ponte de Sôr e uma apresentação em sala sobre os últimos grandes avanços da indústria de cortiça, conduzida por um técnico da Apcor.

Os jornalistas tiveram, ainda, a oportunidade de se sentarem à mesa com

Luís Gil, da Unidade de Cortiça, do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI), e Carolina Varela - investigadora da Estação Florestal Nacional. A visita terminou com uma prova de vinhos portugueses na Sala Ogival, um espaço em Lisboa da propriedade da Vinipotugal.

A RSPB e a SPEA, ainda no âmbito deste protocolo de colaboração, estão a produzir uma brochura em inglês para ser distribuída pelo wine club da RSPB e outros locais relevantes (20.000 exemplares) e que versará sobre o montado de sobre e a sua importân-

cia para Portugal como o maior produtor e transformador de cortiça, o ecossistema e as espécies animais e vegetais que dele fazem parte e, ainda, as vantagens para o consumidor numa escolha consciente pela rolha de cortiça, como vedante de eleição para o vinho.

Este protocolo, com duração de um ano, visa desenvolver uma campanha de promoção, no Reino Unido, dirigido aos consumidores, líderes de opinião e jornalistas ingleses.

O objectivo desta campanha é educar, informar e promover a importância natural e ambiental do montado de sobre e a

sustentabilidade da indústria de cortiça. Por isso, para além das visitas e da brochura informativa, a RSPB e a SPEA vão produzir um Kit de informação sobre o montado e a cortiça para distribuição pela BirdLife, e que conterà uma brochura (2000 exemplares), CD-Rom com imagens e apresentação em Power-point, e desenvolver acções de promoção do montado de sobre e da cortiça, incluindo produção de um painel-exposição, produção de audiovisual de apoio e a participação no Reino Unido na British Bird-watching Fair (Agosto de 2006).



Consumidores do Reino Unido contactam com a cortiça



AFLOSOR conduz BBC World Nature na visita ao montado

Visitas de todas as áreas de interesse

Ainda no âmbito da campanha estiveram em Portugal o fotógrafo free lancer Jake Price, e vindos de Inglaterra a televisão BBC - News Business – que filmou uma entrevista ao presidente da APCOR e imagens da fileira para passar num programa de economia - e a BBC – Vida Selvagem -, com o jornalista Paul Morrison, que recolheu imagens de todo o sector para uma pré-produção de uma programa chamado Natural World, de cerca de 50 minutos, a ser filmado durante 2006 e 2007 e que irá para o ar em 2008. Ainda do Reino Unido estiveram em Portugal dois consumidores de vinho que ganharam o concurso lançado pela revista Ocado no Natal de 2005.

Dos Estados Unidos vieram a Portugal, Lisa Airey - Formadora da Society of Wine Educators e Michael Pryor – Formador do Culinary Institut of America, que pretenderam recolher conhecimentos para transmitir aos seus formandos em ambos os institutos.

Cortiça na festa do Dia do Vinho

Cortiça e vinho mais uma vez unidos no Dia do Vinho celebrado no dia 2 de Julho em Lisboa (Sala Ogival) e no Porto (Palácio da Bolsa).

A promoção da cortiça em momentos de qualidade e de glamour do vinho é um dos objetivos que move a APCOR a associar-se às iniciativas deste género, uma vez que desta forma é possível promover em conjunto dois produtos de excelência, como são o vinho e a cortiça. A APCOR assegurou a distribuição dos cadernos de prova, onde os visitantes puderam apontar as suas notas sobre os vinhos degustados e, ainda, informação técnica do sector, através da distribuição do Kit Técnico sobre Rolhas de Cortiça.

O Dia do Vinho é uma iniciativa da ViniPortugal que desde 2004 dá a conhecer o vinho através dos seus enólogos e produtores. Para tal, muitas adegas e quintas tiveram as suas portas abertas e deram a provar os seus vinhos aos visitantes. Na restauração foi promovida a venda de vinho de qualidade a copo.

Em Lisboa, a Sala Ogival da ViniPortugal, no Terreiro do Paço, esteve aberta das 10h às 20h, e foram realizadas provas de vinhos e outras acções à volta deste néctar.

No Porto, o Dia do Vinho arrancou com um “Tour Degustação”, de 30 de Junho a 2 de Julho, que promoveu menus especiais, acompanhados de vinhos de qualidade a

copo em restaurantes seleccionados no Grande Porto. Já no Sábado foi possível participar na Pink Wine Party que decorreu a partir das 22h e contou com vinhos rosé e música seleccionada pelo Dj Lui-g.

No Domingo, no Palácio da Bolsa, entre as 15h e as 20h, em ambiente divertido, informal e com a música que o Dj Pedro Botelho seleccionou para este momento, os visitantes tiveram entrada livre para visitarem as várias exposições subordinadas ao tema vinho e participarem na iniciativa “Vinho – Um segredo em cada garrafa”, que decorreu nas Galerias do Palácio, momento durante o qual puderam provar vinhos de mais de 30 produtores e enólogos portugueses e que desvendaram os segredos que se escondem em cada garrafa.

Animação e exposições marcaram a festa

O espaço recebeu, ainda, o Wine Games através dos jogos sensoriais “Descubra a Casta” e “Aromas do Vinho”. Os visitantes puderam descobrir os aromas e sabores das castas portuguesas; a exposição “Prova-me” de João Miguel Carvalho, onde foi possível apreciar um conjunto de trabalhos deste artista plástico, sob o tema do vinho - coordenador e ilustrador do livro/ álbum “Douro – A Nova Geração”, apresentado em 2005 na Fundação de Serralves; e, ainda, degustar queijos e vinhos.

A afluência dos visitantes aos espaços foi assinalável, tendo-se registado a visita de turistas, bem como de especialistas da área vinícola, que referiram a importância de eventos deste tipo para a

promoção dos produtos portugueses.

A associação da APCOR a estas acções está integrada num protocolo estabelecido entre a APCOR e a ViniPortugal e que visa a promoção conjun-

ta dos clusters da cortiça e do vinho. Esta estratégia tem sido já operacionalizada noutros eventos, nomeadamente em feiras de vinho e visitas de jornalistas e líderes de opinião ao nosso país.



Apreciadores de vinho tomam as suas notas no caderno de provas da APCOR



Cortiça juntou-se ao vinho em momento de celebração

 qualidade

419 empresas certificadas pelo Systecode

A indústria mundial da cortiça tem aderido progressivamente ao Systecode - Sistema de Acreditação das Empresas mediante o Código Internacional das Práticas Rolheiras (CIPR). Na última campanha de 2005, foram 419 as empresas a nível mundial que conseguiram obter esta certificação - mais 32 empresas que em 2004 -, 278 do total são empresas portuguesas, 99 espanholas, 22 francesas, dez italianas, três alemãs e quatro marroquinas. A acrescentar ainda três empresas da Tunísia, que entra este ano neste sistema de certificação (gráfico 1). Ao compararmos este número com o ano transacto verifica-se um aumento de 8,3 por cento das empresas certificadas em todo o mundo e 6,1 por cento em Portugal. Das empresas acreditadas no nosso país, cerca de 70 por cento são associadas da APCOR.

Na campanha de 2005, pode ainda assinalar-se uma taxa de certificação na ordem dos 95,2 por cento, uma vez que das 440 empresas inscritas a nível internacional, apenas 21 não conseguiram obter a certificação. Portugal tem liderado, desde o início, no número de empresas certificadas, registando, ano após ano, cerca de 68 por cento do total das empresas certificadas. Espanha ocupa o segundo lugar, com 23 por cento do total e França fica no terceiro com 5,3 por cento. O Systecode é um sistema de certificação voluntário que incentiva as empresas a adequarem os seus processos às mais

modernas técnicas produtivas, ao melhor conhecimento dos materiais subsidiários utilizados e ao respeito pelas regras de higiene e segurança de pessoas e do ambiente. Com a adesão à certificação, a empresa está a contribuir para o aumento gradual dos padrões de qualidade exigidos pelos mercados, contribuindo para a elaboração de um produto final cada vez mais melhorado e com maior valor acrescentado.

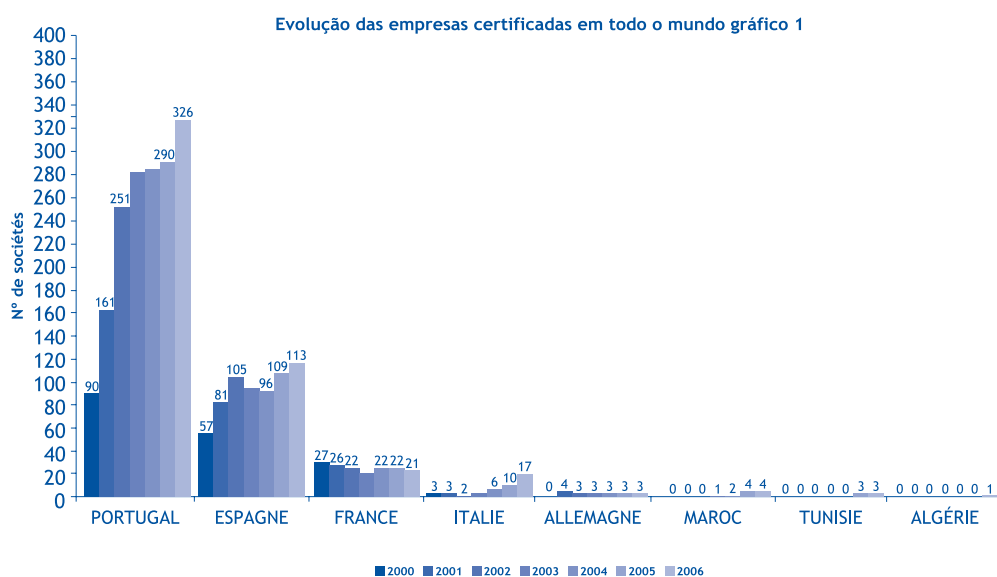
Para o aumento gradual desta qualidade tem contribuído as sucessivas actualizações do código, que vai neste momento na sua quinta versão e que, face ao anterior, regista algumas alterações significativas das quais se destacam: introdução do conceito de cortiça de trituração e de rolhas de cortiça aglomerada “nova geração”, de práticas para o controlo de recepção de aparas (cortiça de trituração) e granulado, de práticas para trituração e granulação, da recomendação de não usar estufas de madeira, de várias recomendações de segurança para a colmatagem e revestimento em base solvente.

O novo código prevê, ainda, a obrigatoriedade da cortiça estar sob um local coberto após a 2ª (última) cozedura, assim como de colocar o pó destinado à colmatagem identificado e armazenado em local coberto, limpo e arejado, de as empresas que finalizam as rolhas não se esquecerem de colocar a sua marca e de a comunicar, posteriormente, à CELiège. No documento surgem, também, novas exigências e recomendações quanto aos locais para o armazenamento de rolhas, ao estado e identifi-

cação dos produtos químicos e a recomendação de verificação periódica dos equipamentos de contagem. Os parâmetros de análise de águas utilizados no processo foram revistos, sendo os pesticidas a pesquisar espe-

cíficos para as diferentes regiões/países onde a indústria está implantada. Registe-se ainda que, em termos formais, a 5ª edição do CIPR está disponível em CD-rom, tendo sido a sua estrutura organizada por

actividades e não por produtos. Foi, também, introduzida a noção de planos de controlo com parâmetros acrescidos e várias listagens informativas de documentos de interesse (normas e legislação aplicável).



SobreirArte - Cortiça com Design

Da casca do sobreiro para peças de design é um dos caminhos que a cortiça pode seguir. E são vários os objectivos que se podem encontrar na loja SobreirArte, no Fórum Picoas, em Lisboa. Coincidência ou não, a proprietária também tem sobreiro no nome, Catarina Sobreiro Dão. “Quando pensei em abrir esta loja, em 2003, fui movida pela paixão que já trazia de infância e que me ligava à cortiça, a minha mãe é de Beja e, por isso, sempre viveu ligada ao montado”, confidenciou a jovem empresária. Licenciou-se em Gestão e resolveu lançar-se no mundo dos negócios. Identificou algumas empresas e estilistas que utilizassem a cortiça como material para os seus produtos e associando informação, bom gosto e produtos requintados abriu o seu espaço. Roupa, malas (incluindo de viagem), carteiras, canetas, relógios, molduras, puff, aventais, cintos, balde para o gelo e guarda-chuvas são alguns dos produtos expostos pelas várias prateleiras da loja, e que lhe dão um tom dourado e quente. Tudo é feito em pele de cortiça. O produto mais económico que pode encontrar é um portachaves por 2,50 € e o maior valor é um puff em formato de pêra por 165€. “Mas o mais importante em todos os produtos que tenho disponíveis é o design”, comenta Catarina Dão. E continua: “Se há uns anos atrás era difícil encontrar peças com qualidade para poder atrair os clientes, hoje em dia já não. O design evoluiu muito e encon-

tramos produtos muito interessantes”.

Os clientes são muito diversificados. Turistas, portugueses, homens e mulheres. A procura vai sempre de encontro às suas expectativas. “Para o homem é habitual vender-se mais os aventais e os galheteiros, as mulheres dedicam-se mais à roupa e marroquinaria”, conta a empresária.

Informar o cliente sobre as potencialidades da cortiça

A informação é, também, a chave do sucesso desta loja. Para além das peças expostas é possível encontrar monofolhas em português e inglês que explicam o processo de produção da pele de cortiça, assim como amostras das várias texturas e tonalidades em que é possível elaborar as peças. “O atendimento personalizado é, sem dúvida, uma mais valia nesta loja. Explicamos tudo o que o cliente quer saber. Desde a lavagem da peça até à forma como é produzida”, explica a proprietária.

A cortiça é produto lavável, com água e sabão, tem durabilidade, impermeabilidade e resistência.

E como ter um sobreiro na loja não era fácil, Catarina Dão encontrou um Bonsai. Uma árvore de pequeno porte, mas que permite perceber, para quem nunca viu um sobreiro, a textura da casca e o recorte da folha. O negócio, segunda afirma a empresária, “está para durar e crescer.” “Já exportamos para a Europa e estamos com um conjunto de projectos em carteira, nomeadamente a criação de web-site.”



Loja no Fórum Picoas só vende produtos de cortiça



Aventais e malas são alguns dos objectos da SobreirArte

Cortiça nos media

Utilizações da cortiça em obras de arquitectura e na moda, a inclusão de um módulo sobre cortiça em vários cursos de vinho nos EUA e a mudança de opinião de conhecida crítica de vinhos, Jancis Robinson, que chegou a fazer parte do funeral da cortiça realizado pelos plásticos são algumas das notícias que foram publicadas recentemente.

Os arquitectos portugueses Siza Vieira e Souto de Moura têm usado a cortiça nas suas obras. O grande exemplo foi o pavilhão de Portugal na Expo de Hannover. Num depoimento à revista Imobiliária, Souto de Moura lembrou que a aplicação de painéis de cortiça na fachada do edifício fez com que cerca de 80 por cento deste material estivesse exposto e à vista. Salientou que a nobreza da cor da cortiça já que embora se vá perdendo ao longo dos tempos, permite ficar sempre com uma textura muito bonita e tonalidades de castanho-dourado. A seguir ao pavilhão, o arquitecto Siza Vieira usou a cortiça numa adega na região do Douro.

In, Imobiliária, 01 de Maio de 2006

“Anselmo prefere a cortiça” é o título de um artigo que saiu na revista Epicur. Quando questionado pela revista sobre a utilização das cápsulas de alumínio (screwcaps) por parte de produtores portugueses, o enólogo respondeu: todos os vedantes que estão no mercado, desde a cortiça, sintético e screwcap têm a sua utilidade no mundo da vinificação. O facto de o screwcap e vedante sintético estarem a ganhar mercado à rolha de cortiça tem a ver com os problemas do aroma a

“rolha” ou TCA (trichloroanisol) que a rolha de cortiça transmite. Quanto a este aspecto devo lembrar que a solução está à vista e os homens da cortiça têm feito investigação com o objectivo de eliminar este defeito.

Ultrapassado este problema podemos sem dúvida dizer que a cortiça é o melhor vedante do mundo e natural. E em vinhos que fazem estágio e evolução em garrafa penso não haver dúvidas de que é realmente o melhor. O screwcap parece-me útil em vinhos de consumo rápido e podemos também dizer que há vinhos que não merecem a nobreza de alguma cortiça.

In, Epicur, 01 de Maio de 2006

Cortiça nas novas tendências. A revista Nova Gente dá conta da colecção da Primavera/Verão da empresa Cork Design. Além dos sapatos, sandálias, malas e bijutaria, a empresa apresenta T-Shirts com aplicações em tecido de cortiça natural. As criações para homem e senhora são únicas e têm diversas cores e tamanhos.

In, Nova Gente, 05 de Junho de 2006

Nos Estados Unidos, o Business Wirw noticiou o início do Cork Education Programme. Este é o nome de um módulo

sobre cortiça que foi introduzido nos programas de alguns cursos de leccionar em reconhecidos institutos americanos. Na Califórnia, os alunos do US Court of Master Sommeliers vão ficar a perceber um pouco mais sobre o processo de fabricação de uma rolha de cortiça, assim como conhecer os métodos existentes no sector para a prevenção e erradicação do 2-4-6 Trichloroanisol. Este módulo será dado pelo Director Educativo do Instituto, Tim Gaiser. Já em Washington, na Society of Wine Educators o módulo foi reformulado uma vez que nos anos anteriores se fazia uma associação directa entre a cortiça e o TCA. Lisa Airey, a voz deste módulo, alterou a informação passando a explicar que os odores provenientes do TCA podem ter vários factores na sua origem.

In, <http://home.businesswire.com>, 07 Junho de 2006

Na África do Sul, a jornalista Leonie Joubert questiona o facto de colocarmos em causa as propriedades naturais da cortiça, num mundo dos produtos naturais.

Aceitamos que para ter produtos naturais há sempre um risco que temos de correr, pois os produtos podem perecer. E dá um exemplo: nós deixamos de comprar queijo porque sabemos

que ao fim de algum tempo no frigorífico ele vai ganhar bolor. E porque não podemos aceitar isto no vinho? Às vezes oxida, outras vezes fica com sabor a mofo. Os consumidores, retalhistas e produtores podem fazer tudo para conservar este alimento correctamente, mas o resto é com a natureza. Talvez um dia quando aceitarmos este pequeno sacrifício, sabendo que estamos a contribuir para a preservação das espécies, a cortiça seja chamada a dádiva de Bacchus.

In, www.wine.co.za, 06 Junho 2006

No Reino Unido, a cortiça enquanto material usado na construção civil foi a base de um artigo publicado na AT Handbook. A notícia, para além de descrever as características intrínsecas da cortiça, apresenta um resumo do processo de produção, desde a floresta ao produto final. Num segundo capítulo, é possível ler as aplicações da cortiça enquanto pavimento, revestimento e isolamento e ainda obter os contactos das empresas portuguesas que produzem estes produtos.

In, AT Handbook, Abril 2006

Ainda no Reino Unido, a crítica de vinhos Jancis Robinson apela aos produtores de vinho para

deixarem de usar os vedantes de plástico. E argumenta: infelizmente não se consegue ver o tipo de vedante usado até ao momento em que se inicia a abrir a garrafa. As raparigas não conseguem extrair o vedante da garrafa e até o meu marido teve dificuldade em fazê-lo. E aponta algumas razões para esta opção. Os produtores estão a procurar alternativas à rolha de cortiça para tentarem controlar o problema do TCA e um vedante de plástico é um pouco mais barato do que a rolha. Os vedantes sintéticos não são biodegradáveis e apesar de utilizarem a mesma linha de engarrafamento das rolhas, muitas vezes não são correctamente introduzidas.

In, Financial Times, 10 Junho 2006

“Mourinho fica patriota” é o título de um artigo na Decanter de mais um dos desafios do conhecido treinador do Chelsea FC - a defesa da rolha de cortiça no mercado do Reino Unido. O jornal diz que José Mourinho está habituado a ganhar, e, por isso, este será um grande desafio. Refere, ainda, que a APCOR é que está por detrás desta campanha de promoção no mercado inglês. In, Decanter, 1 de Abril de 2006

In, Financial Times, 10 Junho 2006

Formação PME chega a 31 empresas em 2006

A edição do programa Formação PME para 2006 teve início a 05 de Junho, com uma sessão de apresentação que decorreu na APCOR, e contou com 25 empresas do sector que vão integrar a medida “PME Integral”.

Esta medida insere-se na vertente de consultoria e tem como metodologia geral a elaboração de um diagnóstico/plano de desenvolvimento/ implementação de medidas de consultoria e de formação/plano de médio e longo prazo. A outra medida a executar, também ao nível da consultoria, e que vem dar continuidade ao trabalho realizado nas edições anteriores, é a medida “PME Especialização”, que vai chegar a seis empresas, prevê a possibilidade de consultoria intra-empresas que pretendam beneficiar desta em áreas específicas (por exemplo Qualidade ou Higiene e Segurança no Trabalho).

Nas duas áreas, a consultoria pode chegar a quatro mil horas e ao nível da formação em sala, a outra vertente do programa, pode chegar a 700 horas.

O Formação PME tem como principal objectivo promover a informação e sensibilização dos empresários/gestores e trabalhadores para a necessidade de adequação às novas tecnologias e mudanças organizacionais. Através da promoção de um diagnóstico das PME, necessário ao desenvolvimento das acções de consultoria e formação, é possível avançar para acções concretas nas empresas com vista a uma maior eficácia dos



Pequenas empresas aderem ao Formação PME

recursos humanos - integradas num plano de intervenção dirigido ao reforço da vantagem competitiva das PME -, induzindo-as, ainda, à percepção estratégica do vector formação como factor essencial da competitividade das empresas.

Programa decorre continuamente desde 1997

O programa teve início em 1997 e ao longo destes anos foram intervencionadas 50 empresas do sector da cortiça, sendo a medida “PME Integral” aquela que foi objecto de maior aplicação, nomeadamente em 45 empresas. As restantes medidas apenas foram introduzidas no programa na edição

de 2004 e contaram com três empresas no “PME Especialização” e duas no “PME Qualificação” (uma medida que já não consta nesta edição).

O sucesso alcançado com o Formação PME nas anteriores edições fez com que a Apcor avançasse para uma nova fase do programa com empresas que aderiram pela primeira vez (PME Integral) e outras que vão melhorar o trabalho até então desenvolvido (PME Especialização). Para o sector da cortiça, caracterizado por micro e pequenas empresas, a continuidade deste programa é fundamental para que o sector, no seu todo, possa aumentar a sua competitividade em mercados cada vez mais

exigentes. Para elevar as competências e desempenhos de todo o sector é preciso, de facto, desenvolver programas à medida das empresas, avaliando as suas necessidades e problemas e, posteriormente, desenvolvendo competências nos mais diversos domínios. As mudanças ao nível da organização da estrutura e da produção; da organização dos modos de trabalho, controlo de custos e do volume de vendas; do marketing, imagem e publicidade; da gestão e planeamento estratégico; da gestão de stocks e organização de armazéns; condições de trabalho e preparação para a certificação da qualidade, foram algumas das mudanças registadas nas

empresas até então intervencionadas.

AEP e APCOR são as promotoras do programa

Este programa, orçado em 324 mil euros no caso do sector da cortiça, é financiado a cem por cento pelo Programa Operacional do Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, do Fundo Social Europeu. A AEP – Associação Empresarial de Portugal é a entidade Gestora do Programa Formação PME entidade que, por sua vez, conta com um conjunto de promotores locais entre os quais a APCOR, parceiros responsáveis pela implementação do Programa e que tem um contacto directo com as empresas.

proporciona a Coruche uma

O Município de Coruche despertou nos últimos anos um maior interesse por parte do sector da cortiça. Um exemplo são as três fábricas que abriram na região e que criaram novos postos de trabalho. A produção da cortiça, devido à localização do concelho (Ribatejo), é, também, um ponto forte. Para incrementar esta fileira, a autarquia vai criar o Observatório do Sobreiro e da Cortiça, no sentido de defender e incentivar a cultura do sobreiro.

Notícias APCOR - Qual a importância da Fileira da Cortiça para o Município de Coruche?

Dionísio Mendes - O Concelho de Coruche possui um sistema agroflorestal com características singulares que possibilitam condições de excelência para a exploração suberícola. Possui cerca de 50.900 hectares de montado de sobreiro e a produção média anual de cortiça é aproximadamente 8.400 toneladas. O Município reconhece estas características como um ponto forte do território, bem assim, as potencialidades que o mesmo apresenta para a dinamização e fortalecimento do tecido económico do Concelho de Coruche. Na área da transformação, existem actualmente três grandes indústrias que no conjunto produzem cerca de dois milhões de rolhas

por dia. Os postos de trabalho que estas indústrias criaram são um bem precioso para a estrutura económica e social do Concelho. A fileira da cortiça proporciona ao Concelho de Coruche uma Identidade Territorial bastante forte e importante.

Qual a política da autarquia relativamente à captação e desenvolvimento da indústria local?

O desenvolvimento económico de uma região é, quase sempre, acompanhado de uma melhoria da sua integração espacial e da harmonização das condições económicas e de desenvolvimento das suas populações. Essa é uma preocupação constante do Município de Coruche e é nesse sentido que procuramos desenvolver uma política de captação e de desenvolvimento da indústria local.



Criação de um centro educativo e ambiental da cortiça são dois objectivos do município

Promovemos o território evidenciando as suas diversas potencialidades, associando-as com as políticas adoptadas e orientadas para o melhoramento da condição de vida da população do Concelho de Coruche.

Nos últimos cinco anos, a Autarquia de Coruche criou infra-estruturas industriais essenciais à captação e desenvolvimento da indústria local. Foi desenvolvida uma Zona Oficial na Freguesia da Lamarosa, adquirimos terreno e estamos a construir uma moderna Zona Industrial na Vila do Couço que disponibiliza 40 lotes e efectuamos a expansão da Zona Industrial do Monte da Barca. Neste período de cinco anos disponibilizamos mais 65 lotes industriais para a fixação de empresas.

Por outro lado, os preços praticados na venda dos lotes são também um

forte incentivo à captação da indústria. Com um preço base na ordem dos 2,50 €/m², os critérios utilizados na avaliação dos projectos permitem reduzir este valor. Um dos parâmetros que contribui para a redução do preço de venda dos lotes é a criação de emprego. No limite, o preço de venda pode reduzir-se até 1,00 €/m².

Do mesmo modo, a região e a autarquia possuem uma estratégia orientada para o estádio da produção de cortiça?

Claramente. Não possuímos uma estratégia de base sectorial na verdadeira acepção do termo, mas a estratégia de base territorial desenhada para a região contempla diversas medidas e acções concertadas que se constituem em elementos facilitadores da produção e transforma-

ção da cortiça.

Como vê os investimentos recentes registados pela indústria da cortiça na região?

A abertura económica traz vantagens à região ao possibilitar as trocas inter-regionais e através dos benefícios que a região pode retirar da especialização. As vantagens comparativas do Concelho de Coruche baseiam-se, em parte, em factores de produção e de proximidade. Esta característica intrínseca proporciona-nos algumas vantagens concorrenciais face a outras regiões, não apenas no plano das trocas comerciais mas, também, no plano da atracção e da retenção dos factores de produção que constituem a sua base económica.

Os investimentos recentes desvanecem a contradição que existia no

Dionísio Mendes, presidente do Município de Coruche

“Fileira da cortiça identidade territorial bastante forte”

Concelho de Coruche. Era um dos Concelhos do País com a maior área de produção de cortiça e onde não existia uma única fábrica para a sua transformação. Nos últimos dez anos construíram-se três fábricas de cortiça e estão a surgir outras iniciativas que vão transformar o Concelho de Coruche num grande centro produtor de rolhas de cortiça. Nos últimos quatro anos foram criados mais de 150 novos postos de trabalho no sector.

Neste sentido, apreciamos com bastante agrado os investimentos registados pela indústria da cortiça.

Numa primeira análise porque, numa altura em que o País atravessa um cenário económico menos dinâmico o Concelho de Coruche, contrariamente à tendência Nacional, diminuiu o número de desempregados e, por outro lado, verificamos que as políticas de desenvolvimento económico, nomeadamente as aplicadas através do plano estratégico de base territorial estão a produzir resultados bastante positivos.

Qual a sua opinião relativamente a estes investimentos e suas repercussões num eventual movimento de deslocalização? Que efeitos poderá ter para a região norte do Concelho de Santa Maria da Feira, líder mundial na

transformação da cortiça?

A abertura económica das regiões leva a que as empresas, como agentes económicos racionais que são procurem localizar-se junto da matéria-prima de forma a poderem obter economias de localização e de aglomeração. Nestes termos, é natural que se possam gerar alguns movimentos de deslocalização. Um outro factor igualmente importante é o financiamento a que as empresas podem candidatar-se para co-financiarem os seus projectos de investimento. No Quadro de Referência Estratégica Nacional 2007-2013 (QREN), o Município de Coruche vai integrar uma região considerada como Objectivo Convergência, o que permitirá às empresas candidatarem-se a fundos que não conseguiriam obter se estivessem fora destas zonas.

Quais os projectos em curso liderados pela autarquia no sentido da afirmação da fileira da cortiça na identidade local?

O Município de Coruche está a desenvolver um projecto que denominou de “Observatório do Sobreiro e da Cortiça”. É um projecto que pretende, entre muitos outros objectivos, defender e incentivar a cultura do sobreiro; apoiar projectos de investigação destinados a aprofundar o conhecimento dos problemas bem como das

virtudes dos sobreiros e ao desenvolvimento e melhoramento das utilizações industriais da cortiça; defender e proteger as manchas florestais suberícolas; criação de um laboratório para apoio aos estudos científicos sobre o sobreiro e a cortiça; a promoção de eventos relacionados com a fileira da cortiça. Paralelamente ao observatório do sobreiro e da cortiça, o Município de Coruche pretende, também, criar um centro educativo ambiental e um parque temático, onde as actividades a desenvolver giram em torno do sobreiro e da cortiça.

Como vê a actuação da indústria da cortiça e o movimento dos mercados nos últimos anos?

A indústria da cortiça, como qualquer outra, está exposta à globalização económica e a tudo o que de bom e de menos bom advém dessa exposição.

Se, por um lado, a matéria-prima utilizada pela indústria da cortiça possui características singulares que lhe permite obter algumas vantagens competitivas comparativas, por outro lado, surgem novos produtos que se assumem como substitutos perfeitos daqueles que eram quase uma exclusividade dessa indústria.

O desafio que é colocado ao sector, nomeadamente na defesa da matéria-

prima utilizada, é enorme e as indústrias alternativas, com grande suporte financeiro, tudo farão para tentar diminuir o Capital de Imagem e Qualidade que é apanágio da indústria da cortiça. Considero que a indústria da cortiça está atenta às ameaças que tem pela frente e tem desenvolvido esforços contundentes à defesa de um produto tão importante para Portugal como é a cortiça.

Na sua opinião, que futuro se pode prever para a indústria da cortiça e, globalmente, para a Fileira da Cortiça?

Os desafios impostos pela globalização dos mercados implicam uma modernização da indústria da cortiça com uma aposta forte na inovação e qualidade. A promoção deve ser cirurgicamente planeada e desenvolvida nos mercados chave. Na parte respeitante à produção da cortiça, devem ser levadas a cabo práticas silvícolas de excelên-

cia onde entronca o repovoamento da espécie.

Assumindo a Fileira da Cortiça um espaço importante a nível nacional, que medidas sugere implementar e que contribuam para a sustentabilidade do sector?

As medidas de uma forma geral passam pela modernização da indústria da cortiça, a inovação através da aposta em produtos alternativos direccionados para nichos de mercado perfeitamente identificados, com elevado potencial de crescimento e rentabilidade elevadas e, campanhas de marketing que reforcem a posição actual no mercado das rolhas. A montante, apostar na certificação do montado, dando ênfase ao repovoamento e a práticas de exploração agroflorestal sustentáveis e direccionadas para uma produção de matéria-prima de excelência.

Perfil

Dionísio Simão Mendes, natural e residente em Coruche, nascido a oito de Novembro de 1956, é Licenciado em História, foi professor do ensino secundário e Vereador na Câmara Municipal de Coruche durante dois mandatos. Entre outras funções e cargos exercidos destacam-se a Presidência da Secção de Museus na Associação Nacional de Municípios, Membro Representante da Associação Nacional de Municípios na Programa Operacional da Cultura (POC) e a actividade empresarial.

Semana da cortiça na Escola E.B. 2/3 de Valadares

A Escola E.B. 2/3 de Valadares, em parceria com APCOR, realizou o descortiçamento de 15 sobreiros seculares que se encontram nas instalações da escola, com a ajuda de especialistas habilitados da empresa J.A. Veiga de Macedo, S.A. Os alunos tiveram a oportunidade de visualizar o descortiçamento e a poda dos sobreiros, árvore emblemática da floresta portuguesa, com uma importância para a economia nacional e com uma prestação significativa a nível ambiental e no combate à desertificação de muitas regiões do país. Simultaneamente e com a ajuda da DGDR-Direcção-Geral dos Recursos Florestais, os alunos puderam obter um conjunto de informação diversificada sobre os povoamentos de sobre bem como sobre a gestão e manutenção dos sobreiros. Esta acção esteve incluída na Semana da Cortiça que decorreu de

29 de Maio a 2 de Junho e que contou com um conjunto de actividades em torno do sobreiro e da cortiça, com o intuito de sensibilizar os alunos e a comunidade local para a importância desta matéria-prima para Portugal. No mesmo dia, mas já no final da tarde, teve início a exposição “Da cortiça à Garrafa e Não Só!”. Tema que foi o mote para uma conferência que decorreu no dia 31 de Maio e que contou com a presença de responsáveis da indústria da cortiça. Esta Semana da Cortiça terminou com uma passagem de modelos com roupas de cortiça da autoria da estilista Claudia Sousa (2 de Junho à noite) e acessórios da empresa Corticeira Viking. Os modelos que embelezaram a passerelle foram os próprios alunos da escola de Valadares, que conjugando a roupa de cortiça e de outros materiais abrilhantaram a noite.

Sensibilização para a cortiça

As actividades desenvolvidas na Escola de Valadares estiveram incluídas num programa de sensibilização lançado no âmbito da disciplina de Ciências da Natureza e que visou a promoção da cortiça e as suas vantagens junto dos alunos e da comunidade envolvente. As actividades tiveram início no Dia Mundial da Floresta com o lançamento de uma Campanha de Recolha de Rolhas de Cortiça e com a plantação de dez pequenos sobreiros no jardim da escola. A partir do dia 21 de Março e até Junho deste ano, a Escola de Valadares desafiou os alunos a recolher as rolhas usadas que foram depositadas em local próprio da Escola. Posteriormente, estas foram encaminhadas para a indústria da cortiça, que se encarregou de as integrar na produção de novos produtos que não rolhas. Com o apoio da Junta de Freguesia de Valadares, a Escola alargou a iniciativa à comunidade local,

desafiando a população a associar-se à campanha de rolhas garantindo, assim, as condições para a divulgação de uma mensagem positiva em prol de um produto natural. Deste modo, foram colocados “Rolhões” nas Escolas do Agrupamento, na Junta de Freguesia e nos principais restaurantes da região, para

posterior reciclagem das rolhas de cortiça. Com esta iniciativa, a Escola de Valadares pretendeu dar um contributo para a valorização de um produto natural e amigo do ambiente, através de uma acção didáctica e chamar a atenção para a importância desta matéria-prima para Portugal.



Descortiçamento da Escola de Valadares cativa alunos



Alunos transformados em modelos num desfile de roupas em cortiça



Exposição sobre cortiça organizada por professores e alunos

Vincent Dussaubat, administrador da Sercor

“Apostamos na qualidade e na formação dos nossos colaboradores”

ASercor nasceu em 1964, tendo origem na empresa em nome individual Jean Gaston Dussaubat. Este é, também, o nome do fundador, um empresário que veio de França com o objectivo de abrir uma indústria de cortiça. “O meu pai achou que era aqui que estava o futuro deste sector”, explica Vincent Dussaubat, actual administrador da empresa. A Sercor iniciou com oito colaboradores e dedicava-se apenas à lavagem, colmatagem e tratamento de rolhas que exportava para França. Em 1979, o pacto social foi alterado, surgindo a Sercor, Lda com cerca de 40 colaboradores. Mas o mercado foi evoluindo e as exigências dos clientes também. “A rastreabili-

dade dos produtos começou a ser cada vez mais um pedido constante dos nossos clientes, pelo que tivemos necessidade de modernizar e desenvolver a nossa empresa para acompanhar todo o processo”, refere o empresário.

Controle do produto desde a floresta

Assim, em 1991, nasce a Soprecor para a preparação da cortiça do mato. Em 1995 todo o processo de fabrico de rolhas é transferido para a Soprecor, ficando na Sercor as operações de acabamento e embalagem do produto. É neste ano, também, que a “empresa sentiu a necessidade de prestar uma atenção especial nos processos de fabrico e



Sercor tem capacidade para produzir 70 milhões de rolhas/ano

consolidação dos mercados, pelo que abriu o capital da empresa a terceiros, mediante a cessão de cotas e a respectiva transformação em sociedade anónima, com a designação Sercor S.A.”, conta Vincent.

Actualmente a Sercor conta com 38 colaboradores, produz rolhas naturais, colmatadas e capsuladas, tendo como principal mercado a França (com um destaque para o segmento dos conhaques), mas exportando também para Alemanha, Chile e EUA. A capacidade de produção anual é de cerca de 70 milhões de rolhas.

Qualidade e formação

Desde 1997 que a Sercor aposta na certificação como o garante da qualidade da empresa. Neste ano aderiu à norma ISO 9002 (qualidade), em 2001 foi a vez da certifi-

cação pelo Código Internacional das Práticas Rolheiras (CIPR) e o Systecode. No ano seguinte fizeram a transição do sistema da qualidade para o referencial normativo ISO 2000 e em 2005 certificaram-se pela norma ISO 22000, com a integração no sistema de gestão da qualidade. “Para além da certificação, apostamos na rastreabilidade do produto através de um sistema de códigos de barras que nos permite ver a origem da cortiça”, refere Vincent Dussaubat. E continua: “a formação dos nossos colaboradores é também um factor a destacar. Tentamos dar formação regularmente e em várias áreas, com uma aposta na higiene e segurança no trabalho e na área alimentar, que é uma preocupação cada vez mais crescente.”

Participação associativa activa

“Tentamos associar-nos a todos os projectos da APCOR que consideramos importantes para o sector e, também, para a nossa empresa”, diz o empresário. Assim “colaboramos activamente na Campanha Internacional da Cortiça, porque consideramos que a promoção das rolhas é fundamental para conseguirmos combater as ameaças dos outros vedantes”. “Aderimos, também, ao projecto Ecoempresas para podermos fazer uma avaliação energética da nossa empresa e saber se podemos poupar mais energia”, enumera o administrador. E conclui: “o papel associativo e de representação do sector a nível internacional é muito importante e a APCOR tem desempenhado muito bem a sua missão”.



Empresa conta com 38 colaboradores

Beba vinho com cortiça, pela sua saúde

A cortiça tem efeitos anticancerígenos e diminui o risco de doenças cardiovasculares e degenerativas. Segundo Luís Gil – responsável pela Unidade de Tecnologia da Cortiça do Instituto Nacional de Engenharia e Inovação (INETI) - a rolha de cortiça “forma compostos anticancerígenos e antioxidantes que podem diminuir o risco de doenças cardiovasculares, assim como certas doenças degenerativas”. A reacção de compostos da cortiça com o vinho pode produzir um agente antitumoral de elevada eficácia.

As conclusões do estudo revelam que para além dos efeitos favoráveis à

evolução do vinho, conferindo-lhes compostos orgânicos voláteis como a vanilina (agente do sabor), que proporcionam odores e sabores específicos, a cortiça forma compostos anticancerígenos e antioxidantes que ajudam a reduzir o risco de doenças degenerativas e cardiovasculares. Os investigadores do INETI demonstraram, através de um estudo prévio, que a reacção de compostos da cortiça com o vinho pode produzir acutissimina A, um agente antitumoral, 250 vezes mais eficaz que um dos mais frequentes remédios anticancerígenos utilizados actualmente.

Cortiça diminuiu o efeito de estufa

Do ponto de vista ambiental, o uso da rolha de cortiça ajuda a diminuir o efeito estufa e os problemas climáticos como o aquecimento global. Segundo o investigador, Luís Gil, o uso de pequenos gestos, como a escolha de um vinho vedado com cortiça, pode ter impacto na preservação do meio ambiente. Outro estudo demonstra que o uso da rolha de cortiça ajuda a diminuir o efeito de estufa provocado pelo dióxido de carbono (CO₂), um dos gases mais poluidores da atmosfera, resultante da queima de combustíveis fósseis.

O dióxido de carbono é fixado por todas as plantas, que o retêm e libertam oxigénio. A cortiça revela-se extremamente eficaz nessa tarefa, retendo mais do dobro do seu peso em CO₂, como é praticamente imputrescível, ao contrário das outras biomassas, essa retenção dura quase eternamente.

A extracção de cortiça dos sobreiros revela-se então um rito precioso, as árvores das quais se extrai cortiça formam rapidamente uma camada para se proteger, e produzem, ao longo da sua vida, 4,25 vezes mais cortiça do que as restantes. A conclusão da equipa de investigadores do INETI remete para

que um aumento anual na produção de cortiça se traduza numa fixação de CO₂ correspondente à poluição produzida por 185 000 automóveis por ano.

De notar que as rolhas produzidas anualmente “absorvem” dióxido de carbono equivalente à poluição produzida por cerca de 49 000 automóveis.

Se tomarmos em consideração o consumo de vinho aconselhado pelos médicos (0.25l por dia), ou seja 122 garrafas por ano, ao escolhermos garrafas vedadas com rolhas de cortiça, essas mesmas rolhas podem fixar a poluição equivalente a um automóvel percorrer 7 km.



IBM

ON DEMAND BUSINESS™

Condições preferenciais para os associados da APCOR

ibm.com/pt

Programas da APCOR em curso

Programa	CorkAcção	ECOEMPRESAS	POS-C	Formação PME	Campanha Internacional da Cortiça	Fileira dos Materiais de Construção
Principais actividades em curso	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do trabalho de investigação pela equipa do Inbiotec. Início dos trabalhos no projecto de investigação sobre a interacção entre a rolha de cortiça e o vinho na evolução do vinho em garrafa (Laboratórios Excell) e a identificação de factores de valorização do vinho através do engarrafamento com rolha de cortiça (BIOCANT). 	<ul style="list-style-type: none"> 2º CICLO Análise Preliminar das Empresas para Caracterização ao Nível da ECO-Eficiência e Identificação de Áreas Prioritárias de Intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> Recepção e avaliação das propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> Início do programa para 2006 e que contará com 32 empresas, das quais 24 são do sector da cortiça, 4 da comercialização de bebidas alcoólicas, 1 da produção de vinho, 1 da tanoaria, 1 da carpintaria e 1 da indústria de ferragens. 	<ul style="list-style-type: none"> Visitas de jornalistas e líderes de opinião à fileira da cortiça. Visita de consumidores Ingleses vencedores do concurso realizado com a Ocado.com no Natal. Preparação e início das actividades na Alemanha. Seminário "A closer look at closures" nos EUA. Início da actividade junto dos retalhistas ingleses. Participação na LIWSF'2006. 	<ul style="list-style-type: none"> Preparação dos cadernos técnicos para a cortiça. Preparação do directório de empresas. Preparação de um catálogo digital para o Japão. Preparação do Encontro de Sectores 2006.
Próximas actividades	<ul style="list-style-type: none"> Continuação dos trabalhos de investigação pelas entidades Inbiotec (Espanha), Biocant (Portugal) e Laboratórios Excell (França). Lançamento do manual Operacional do Programa CorkAcção. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de Plano Específico de Acção para as Áreas Identificadas como Prioritárias, por especialistas. 	<ul style="list-style-type: none"> Adjudicação e início da implementação. 	<ul style="list-style-type: none"> Início da Formação para os empresários e das visitas às empresas inscritas no projecto, tendo em vista a realização de um diagnóstico prospectivo da empresa, com o objectivo de apontar de forma clara novos caminhos de desenvolvimento e identificar pontos de intervenção no sentido de desenvolver e melhorar o desempenho da organização. Adjudicação e início da implementação. 	<ul style="list-style-type: none"> Lançamento do concurso junto dos retalhistas alemães, com a publicação de um anúncio em revistas da especialidade. Preparação das provas de vinho na Alemanha em Setembro. Preparação seminário em França. Visitas de jornalistas e líderes de opinião à fileira da cortiça. Lançamento do concurso "My Favorite Moment with Real Cork", no Estados Unidos. Envio de Kits Informativos para sommeliers e Instituições Vinícolas - Cork Education Programme. 	<ul style="list-style-type: none"> Preparação dos cadernos técnicos para a cortiça. Preparação da Feira Mosbuild 2007.

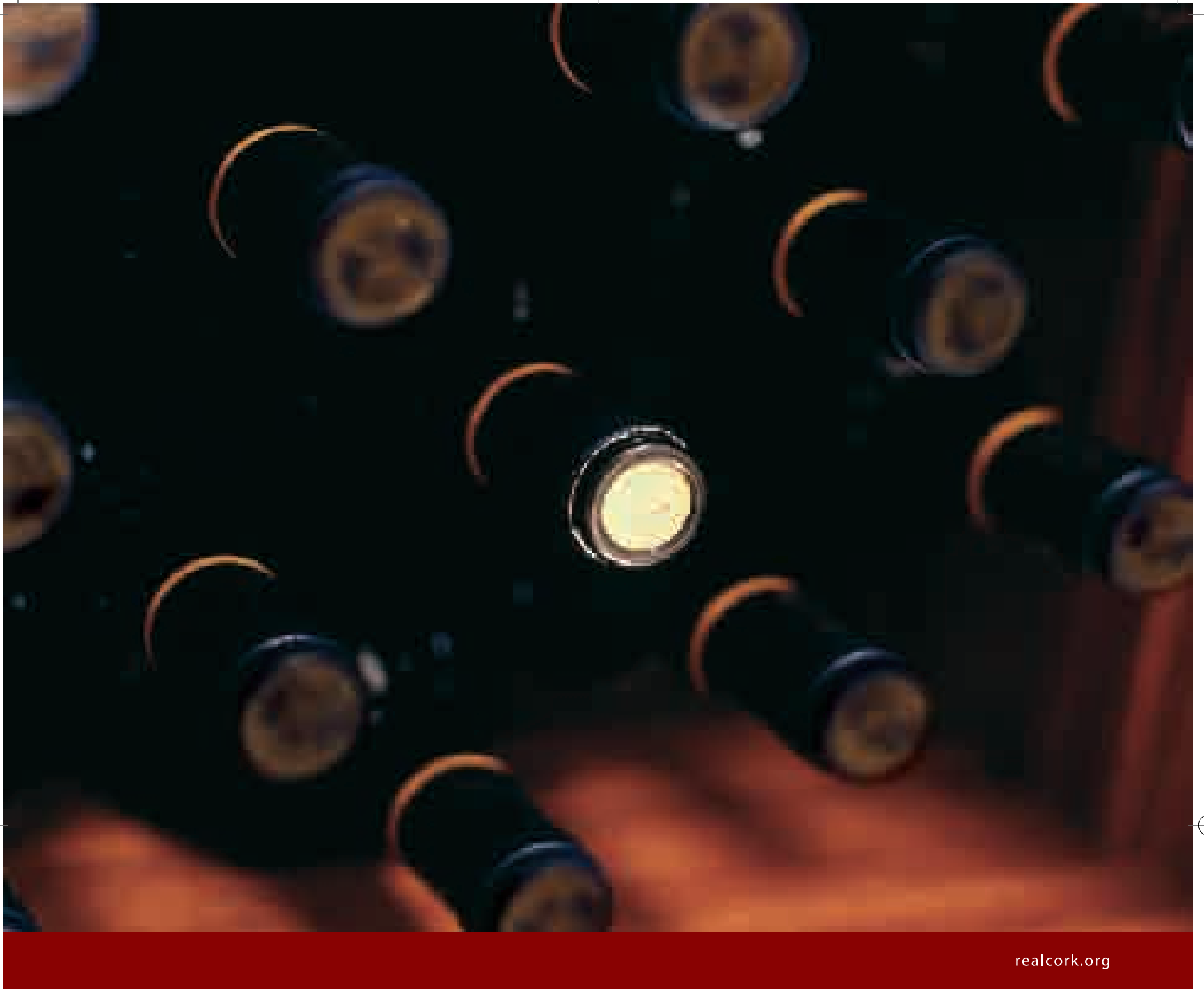


Conte com a maior protecção de sempre.

www.fidelidademundial.pt

A Fidelity & Mundial é a maior entidade de seguros de vida do mundo. Possui um capital de 100 milhões de euros e é a maior seguradora de seguros de vida do mundo. A Fidelity & Mundial é a maior seguradora de seguros de vida do mundo. A Fidelity & Mundial é a maior seguradora de seguros de vida do mundo.

Fidelidade & Mundial
 Companhia Geral de Seguros



realcork.org

Ein großer Wein beginnt beim Korken.



Icep Portugal



prime
Iniciativa Programática para a
Modernização Económica e Atividades